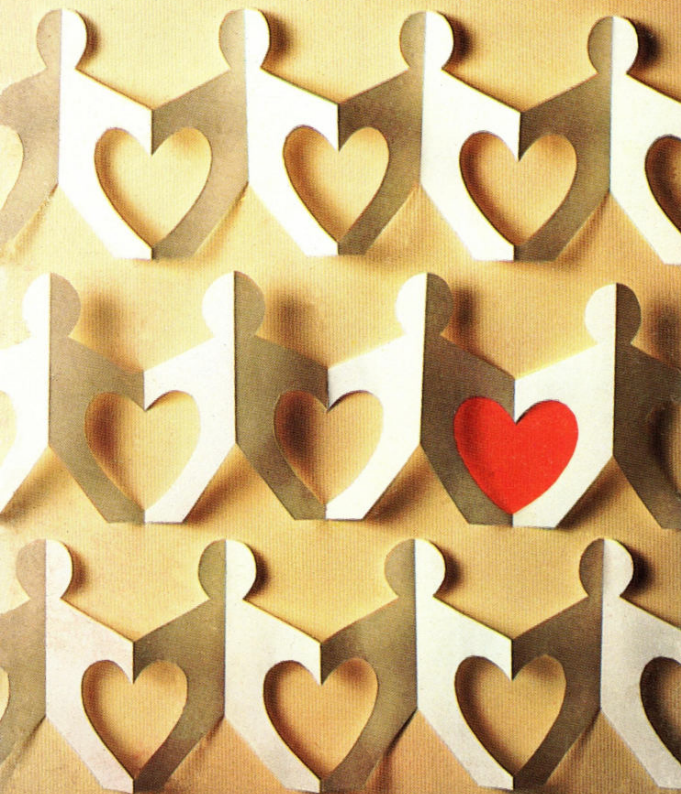


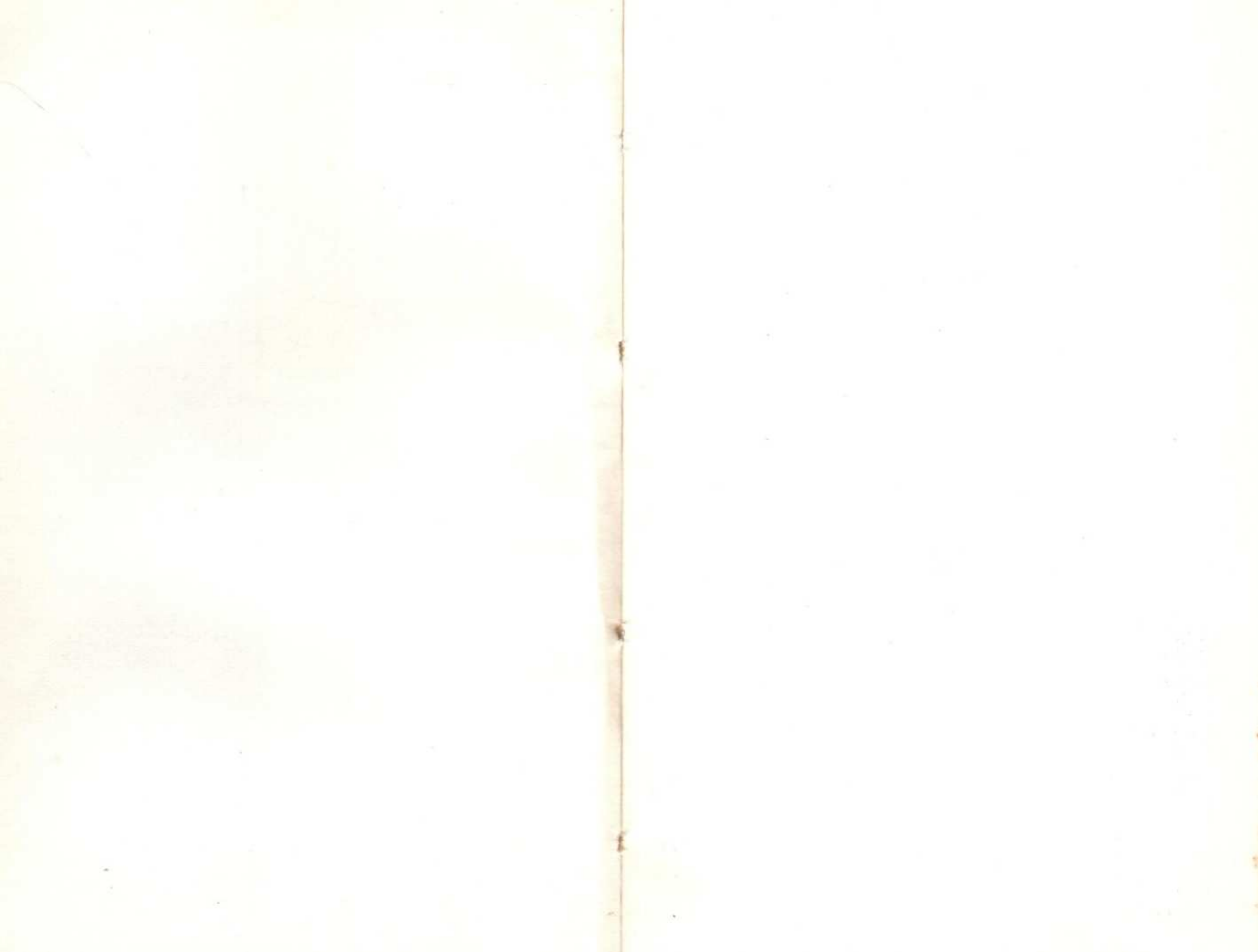
CONVIVÊNCIA

FRANCISCO C. XAVIER/EMMANUEL





Aos meus amigos
Flaminiu de Oliveira
e D. Vitoria,
com muito apre-
ço do servidor
muito farto,
Cláudio Xavier
Vitoria,
5-1-85



CONVIVÊNCIA

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19c Xavier, Francisco Cândido, 1910—
 Convivência / Francisco C. Xavier ; [pelo
 espírito de] Emmanuel. — — São Paulo :
 Cultura Espírita União, 1984.

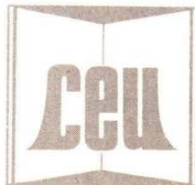
1. Espiritismo 2. Psicografia I. Emmanuel. II. Título.

84-0835

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91
2. Escritos psicografados : Espiritismo 133.91
3. Espiritismo 133.9
4. Espíritos : Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.

CONVIVÊNCIA

Revisão:

Beatriz Lourenço Peixoto Galves

Capa e produção:

João Santoro

Past-up:

Orlando Fiaminghi

Diagramação:

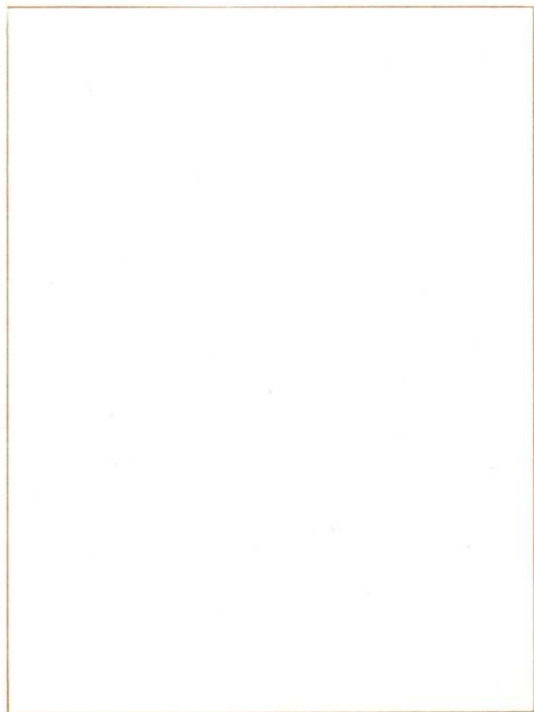
Vivaldo da Cunha Borges

Foto de capa

Dercílio

Fotocomposição:

Takano Artes Gráficas



SUMÁRIO

Direitos Autorais CEU© 1984
1.ª Edição – 20.000 exemplares

Editora Cultura Espírita União
Rua dos Democráticos, 527
04305 – Vila Monte Alegre
Cx. Postal 1564 – Jabaquara
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Insc. Est. 110.182.264
São Paulo

Impresso no Brasil

1 – Caminha	15
2 – Construção	19
3 – Os que não esperaram	23
4 – Opiniões contrárias	27
5 – Aspiração e trabalho	31
6 – Beneficência sempre	35
7 – Humanização	39
8 – Dinheiro e experiência.....	43

9 – Trabalho e crítica	47
10 – No trânsito da fé	51
11 – Liberdade e proveito	53
12 – Amigos	57
13 – Ante os adversários	63
14 – Nos trilhos mais íntimos.....	67
15 – Dupla beneficência.....	71
16 – Anotemos.....	77
17 – Traços da paciência	83
18 – Caridade e relacionamento.....	85
19 – Com Deus venceremos	89
20 – Caridade e convivência.....	93

PREFÁCIO

Prezados leitores:

E as indagações de numerosos amigos se multiplicam.

Por que o aumento do antagonismo e da intolerância no mundo, formando os mais dolorosos processos de violência?

De que modo justificar a desvinculação entre pais e filhos, quase sempre, em bases de frieza e indiferença?

Como entender a frequência dos divórcios com esquecimento de crianças inteligentes e observadoras, que, em muitas ocasiões, passam a se considerar na condição de órfãos de pais vivos?

De que maneira sanar as lutas entre chefes e subalternos, habitualmente empenhados à carga das reclamações abertas?

Como extinguir o racismo e o preconceito negativo, as aversões gratuitas e as antinomias entre idéias respeitáveis?

Sob que razões, interpretar a delinquência entre irmãos?

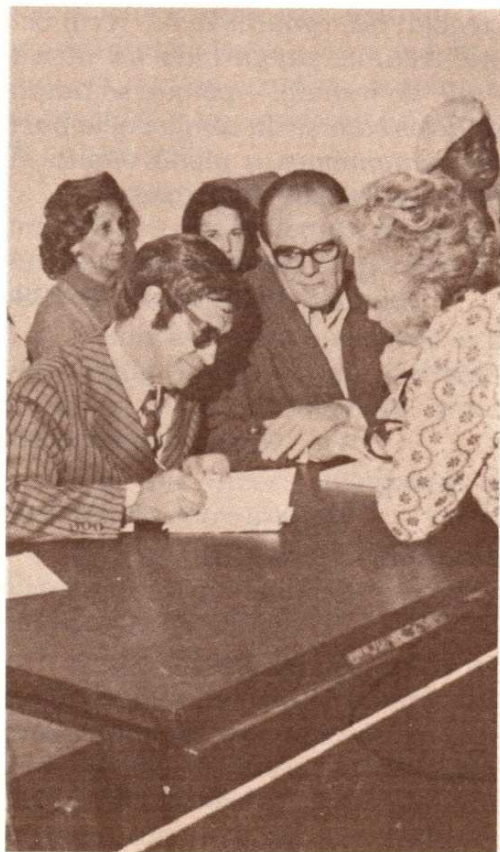
E a guerra? Como definir a sinistra presença da guerra nas comunidades e nações?

Respondendo às perguntas de vários companheiros, oferecemos aos leitores amigos este livro despretensioso, afirmando que viver é de todos, mas a convivência é o fator que nos ensina a compreensão e a solidarie-

dade de uns para com os outros, – a ciência da comunicação recíproca que estamos adquirindo na atualidade do mundo, – porque só adquirindo os valores da convivência pacífica atingiremos a plena vitória do amor que o Cristo nos legou.

EMMANUEL

Uberaba, 29 de janeiro de 1984



CAMINHA

A tarefa com Jesus é semelhante a grande caminhada.



Em plena marcha, compreenderás que o serviço do bem não te permite o luxo do repouso desnecessário.



Os apelos para que te inter-

rompas surgem, habitualmente, de muitos modos.



É o cântico das sereias da antiga imagem literária, induzindo-te a distrações que te imobilizem no esquecimento.



É a lamentosa alegação de cássandras do pessimismo, inventando fadigas que não sentes, tentando paralisar-te.



São companheiros que se envolvem na trama de intrigas e melindres a te requisitarem para o desequilíbrio.



São amigos que te deixam a

sós, receando perder as vantagens que os vinculam a paixões possessivas.



Ouve a consciência que te impele ao dever e não te perturbes.

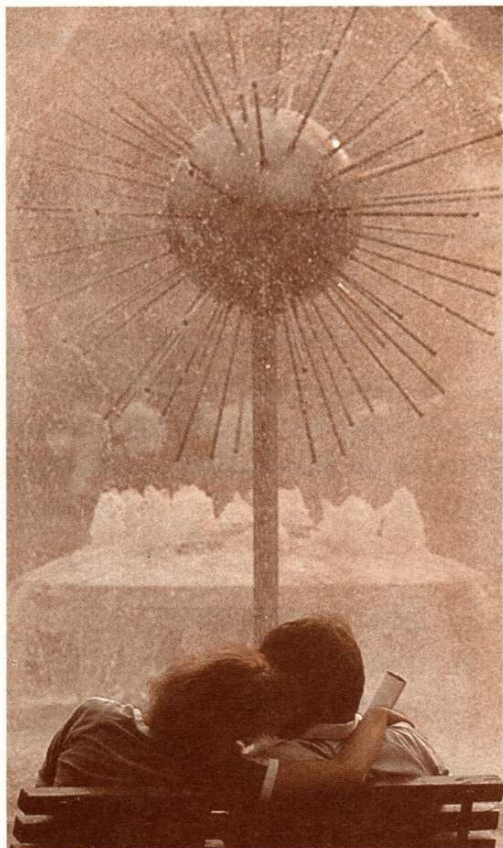


Seja qual for o convite que te façam para que te detenhas no campo cinzento da inércia, não te prendas a semelhante domínio da sombra.



Serve e caminha.





CONSTRUÇÃO

Em assuntos alusivos à edificação do Reino de Deus em nós, não nos esqueçamos dos requisitos essenciais em qualquer construção terrestre.



Qualquer obra simples, no Plano Físico, para que se levante, exige planejamento, serviço e ordem.



Planejamento que inclui dire-
tiva e orientação.

Serviço que se define por ativi-
dade e dever.

Ordem que expresse coopera-
ção e ajustamento.



Em suma, a disciplina é a sín-
tese de todos os programas e obriga-
ções para que o menor edifício se
concretize na esfera humana.



Obedece a pedra nas reentrân-
cias da base que se horizontaliza no
solo.

Obedece o tijolo na faixa da al-
venaria.

Obedece a viga de aço no
campo da segurança.



Na estrutura doméstica, obe-
dece a semente no preparo da refei-
ção, obedece o metal na utilidade
caseira, obedece o fio na confecção
da vestimenta.



Não poderemos construir os
mínimos tópicos de elevação no
próprio espírito, sem que nos renda-
mos com alegria ao trabalho que nos
compete.



Somos material inteligente nas
mãos sábias do Cristo. O Senhor,
no entanto, não opera em nós, atra-
vés de constrangimento, porque o
Reino de Deus deve realmente sur-
gir nos recessos de nossas próprias
almas.



É por isso que, em nos ensinando como se deve atuar, viver, crescer, trabalhar, servir e morrer, na edificação do Reino Eterno, esteve o próprio Divino Mestre entre nós, vivendo em regime de simplicidade nas bênçãos da Natureza, crescendo sem ilusões, trabalhando em apagada carpintaria, servindo sem exigência e morrendo injustamente na cruz, sem revolta e sem mágoa, para que aprendamos a buscar primeiramente os Desígnios de Deus, cujo plano de ação, é luz e felicidade para todas as criaturas.



OS QUE NÃO ESPERARAM

Não é difícil encontrar, entre os nossos irmãos do mundo, aqueles que, embora sofredores, não se catalogam entre os bem-aventurados, aos quais Jesus se referiu.

São companheiros que se voltam contra os obstáculos suscetíveis de ofertar-lhes a precisa oportunidade de ascensão às mais altas experiências.



Muitos deles se acolhem à rebeldia sistemática, contraindo débitos que os afetam, de imediato.



No Plano Espiritual, vemo-los frequentemente. São amigos pacientes que, em verdade, passaram pelo crivo do sofrimento, entrando, porém, nas perturbações decorrentes da deserção dos deveres que lhes cabiam cumprir. São irmãos que conheciam o valor dos entraves que poderiam transpor, a benefício de si mesmos, e acabaram situados nas sombras da delinquência. São colaboradores das boas obras que as desfiguraram, estabelecendo dificuldades para si próprios pela intolerância para com os outros. São companheiros que articularam pro-

blemas e desafios para aqueles que lhes hipotecavam confiança e carinho e deles se afastaram deliberadamente, procurando escapar às responsabilidades que eles mesmos escolheram para observar e viver. São todos aqueles outros irmãos que preferiram o desespero diante das provações de que necessitavam para o próprio burilamento e se enveredaram, conscientemente, através dos resvaladouros da inconformação e da indisciplina, para as alucinações da angústia e do suicídio.



Realmente, afirmou-nos Jesus: “Bem-aventurados os que choram porque serão consolados...” Entretanto que Ele mesmo, Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, se compadeça de todos os nossos

companheiros que conheciam semelhante promessa e não quiseram esperar.



Sabemos todos que a Infinita Bondade de Deus que nos sustentou ontem, nos sustentará igualmente hoje e, dentro de semelhante convicção, manteremos a certeza de que com Deus venceremos.

OPINIÕES CONTRÁRIAS

Em muitos episódios da experiência humana, é provável que a provação te bata à porta.

Não te aflijas.

Recebe-a com serenidade e bom-ânimo.



Por mais grave a situação, não te precipites com decisões na base da insegurança.



Estuda o desafio que as circunstâncias te lançam em rosto.



Sobretudo, não emprestes qualquer traço sinistro às dificuldades que se te apresentem.



É possível te vejas sob o peso das chamadas “opiniões gerais”.

Entretanto, nem todas as manifestações das “opiniões gerais” se harmonizam com a realidade.

Asserena-te e ora, preparando-te para os esclarecimentos necessários, que surgirão em momento oportuno.



Não admitas a ansiedade por

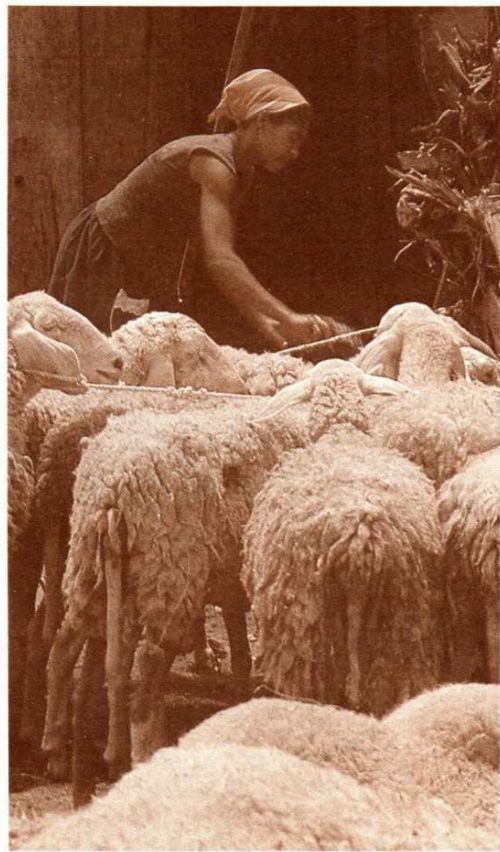
mentora de tuas resoluções.

Ainda mesmo que todos os itens da luta em que te encontras, sejam formulados pelos outros, contra o teu modo de agir e de ser, guarda a consciência tranquila e não temas.



É possível que todas as opiniões em derredor de ti se façam contrárias, entretanto, conserva a paciência e espera por Deus, porque a opinião dos Mensageiros de Deus pode ser diferente.





ASPIRAÇÃO E TRABALHO

Todos nós aspiramos conseguir determinada realização em determinados ideais, mas todos necessitamos complementar qualidades para as aquisições que demandamos.



Querias um casamento perfeito e a Divina Providência te concedeu um matrimônio em que te aperfeiçoas.

Considerando que não somos seres angélicos e sim criaturas humanas, recebeste uma esposa ou vice-versa para um encontro feliz, entendendo-se, porém, que esse encontro não exclui o aprendizado da abnegação, através da solidariedade recíproca.



Desejavas filhos queridos que te concretizassem os sonhos e a vida te entregou filhos amados que te ofertam os mais altos testemunhos de ternura, entretanto, ei-los que exigem de ti sacrifício e renúncia a fim de que se façam educados e felizes.



Sonhavas com certos empreendimentos, em matéria de arte e cultura, indústria e administração e

atraíste semelhantes encargos, no entanto, qualquer deles te angaria o êxito com vantagens compensadoras, se te entregares, sinceramente, à disciplina e à responsabilidade.



Esperavas amigos, em cujos ombros te apoiasses para viver e esses amigos apareceram, porém, a fim de conservá-los, será preciso aceitá-los tais quais são, com o dever de compreendê-los e auxiliá-los tanto quanto aguardas de cada um deles entendimento e cooperação, nas áreas do apoio mútuo.



Efetivamente queremos essa ou aquela premiação da vida, mas não nos esqueçamos de que a vida

nos pede a retribuição de todos os valores que venhamos a conquistar com o trabalho na edificação do bem, de vez que também no campo da alma para receber é preciso dar, porquanto, em qualquer setor da existência, daquilo que se planta é que será justo colher.



BENEFICÊNCIA SEMPRE

Nem todos dispomos de telescópios para observar as estrelas, no entanto, é imperioso reconhecer que todos possuímos recursos para enxergar as crianças desvalidas no mundo, de modo a estender-lhes o amparo que se nos faça possível.



Nem todos conseguimos su-

bordinar as palavras aos princípios gramaticais, a fim de articular uma alocução irrepreensível, do ponto de vista idiomático, ao redor de assunto determinado, todavia, a possibilidade de pronunciar essa ou aquela frase de consolo e esperança, a benefício dos companheiros que estão suportando sofrimentos e provações maiores do que os nossos, não exclui a ninguém.



Nem todos penetramos os segredos da botânica em toda a extensão, contudo, todos guardamos o privilégio de plantar árvores amigas e flores diversas, por onde passemos e onde estivermos.



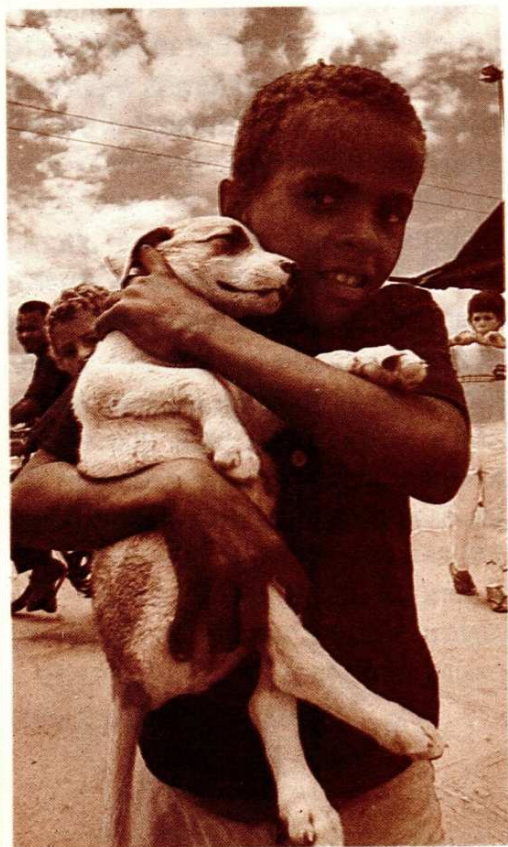
Nem todos movimentamos a

fortuna moedada para a sustentação da beneficência, entretanto, é justo anotar que todos podemos repartir o pão que nos é destinado com alguém que necessite.



A vida não nos pede o impossível para que nos integremos nos mecanismos da caridade, extinguindo as provações que atornentam a Terra, mas, para que o mal desapareça, espera de cada um de nós essa ou aquela migalha do bem.





HUMANIZAÇÃO

Hostilidade, aversão, desafeto, ressentimento: semelhantes palavras assinalam estados evolutivos nos quais se fixam, transitoriamente, milhões de criaturas.



Os antagonismos entre as pessoas, na essência, expressam atritos, nos quais se lhes embatem as

forças de envoltório, das quais, por fim, se desvencilham com o tempo, de modo a adquirirem os recursos de elevação que lhes patrocinam a transferência para as Esferas Superiores.



A imagem mais adequada ao esclarecimento do assunto, temo-la, mais particularmente, na atualidade, nos foguetes fabricados pelo homem, destinados à pesquisa do Espaço Cósmico.

À medida que alcançam as alturas, os engenhos dessa espécie se desfazem de cápsulas diversas, conquistando leveza e libertação para transitarem sem maiores empecos, à distância do centro de gravitação que os atrai.

Erguendo-se o Plano Físico

por região, na qual ainda preponderam os impulsos animais de egoísmo e auto-defesa, quantos se liberam de semelhantes impedimentos se projetam nos altos domínios da compreensão, penetrando outros campos relacionados com a Cúpula do Universo.

Eis porque atingindo a própria humanização, a criatura deixa de conhecer adversários para encontrar unicamente irmãos em qualquer clima evolutivo.



Esforcemo-nos, assim, ao máximo, para entender acima de julgar e, pouco a pouco, o conceito de inimigos se nos afastará da mente, porquanto, ainda mesmo nos companheiros que se empenhem a ferir-nos, identificaremos candidatos ao

remédio e à piedade e por eles trabalharemos a fim de que o bem os favoreça, com a dedicação de quem se auxilia, auxiliando aos próprios irmãos.



DINHEIRO É EXPERIÊNCIA

Não consideres o dinheiro por
“vil metal.”

Justo acatar-lhe as funções na
existência humana.



O dinheiro não é um motor,
mas gera o progresso.

Não é alegria, no entanto, con-
segue distribuí-la, ainda mesmo se

doadada por aqueles que não a possuem.

Não é paz, contudo, constrói caminhos para a conciliação.

Não é segurança, mas protege a pessoa contra a necessidade.

Não é alimento, no entanto, assegura o pão de cada dia.

Não é agasalho, porém, adquirir os fios que o entretecem.

Não é saúde, entretanto, adquire o remédio para aliviar a enfermidade ou saná-la de vez.

Não é um tapete mágico, mas auxilia ao homem a ganhar tempo, no aconchego do automóvel ou no bojo do avião.

Não é amizade, no entanto, sempre que mobilizado para o bem dos outros, é capaz de criar os melhores valores da simpatia e do reconhecimento.



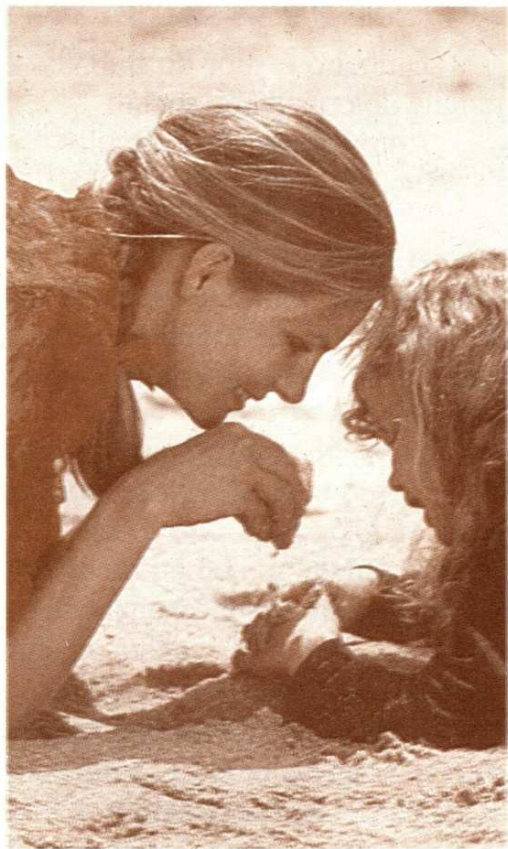
Dinheiro é suor do trabalho e sangue do organismo social.

Aprendamos a respeitá-lo.



A finança em si, não é vida, no entanto, em nome de Deus, é um dos mais valiosos apoios para a vida, a fim que a criatura possa viver.





TRABALHO E CRÍTICA

Trabalho edificante em andamento no Plano Físico, onde se reúnem milhões de criaturas diferentes entre si, não se desenvolve sem críticas.



A pancadaria verbal cercará os obreiros.

E explodem objurgatórias, tais

quais estas:

– Por que tanta lentidão nos detalhes?

– É impossível não estejam vendo as falhas com que se mostram...

– Aquele cooperador é um desastre...

– Não se compreende uma realização assim tão elevada em mãos tão incompetentes.

– Não consigo colaborar com gente tão despreparada...

– Tudo cairá sobre a turma irresponsável!

– Estão todos errados...

– Aguardemos o fracasso final...



Quando essas vozes se façam ouvir, não temas e prossegue trabalhando.



Imperfeições todos temos e teremos, até que possamos alcançar o Plano Divino.



Problemas evidenciam presença e colaboração.

Dificuldades trazem observações e observações justas geram insegurança.



Deixa que a censura te vigie e segue adiante.

Apesar de nossos erros e acima de todas as nossas deficiências, a construção do Bem não nos pertence; essencialmente, pertence a Jesus que zelará por ela, em nome de Deus.

E sabemos que o trabalho de Jesus não pode e nem deve parar.



A vida não nos pede o impossível para que nos integremos nos mecanismos da caridade, extinguindo as provações que atornentam a Terra, mas, para que o mal desapareça, espera de cada um de nós essa ou aquela migalha do bem.

NO TRÂNSITO DA FÉ

No caminho da fé, para que se lhe consolide o valor, é possível encontrar obstáculos, através dos quais possas demonstrar as tuas aquisições de sinceridade e coragem, tais quais sejam: a incompreensão dos bons, a agressão dos desesperados, o sarcasmo dos irreverentes, a perturbação dos irmãos ainda ignorantes, a exigência dos

críticos, a deserção de companheiros, a perseguição dos adversários, as horas de crise, as sombras da tristeza, os braseiros da aflição, os imperativos da renúncia, a necessidade do sacrifício pessoal e o golpe de amargas decepções, mas, se tiveres humildade, na marcha em direção aos elevados objetivos que te propões a atingir, não te faltarão apoio e assistência constante, na senda a percorrer, porque a humildade se transforma em amor e o amor se te fará luz e bênção, na jornada para Deus.



LIBERDADE E PROVEITO

São muitos os companheiros que requisitam liberdade e mais liberdade.

Entretanto, a maioria se esquece de que a independência de alguém vale pela disciplina que esse alguém apresente na execução dos deveres que a vida lhe preceitue.



A Natureza mostra isso em li-

ções claras e simples.



O Sol é um gigante de força no Espaço Cósmico, no entanto, se não aceitasse os impositivos da gravitação, não sustentaria a sua imensa colméia de mundos.



A cachoeira assemelha-se a uma explosão de energias desatadas, mas sem a represa que lhe condiciona o poder das águas, o homem não usufruiria muitos dos valiosos benefícios da Civilização.



Sem controle dos implementos que lhe são próprios, o avião não se levantaria.



Sem leis que presidam o relacionamento entre as criaturas, a ordem seria uma ilusão.



Refletamos nisso e saibamos cumprir as obrigações que nos cabem.



A criatura se destaca pelo que saiba, mas vale pelo bem que se decida a fazer.





AMIGOS

De quando a quando, aqui e além, por vezes, aparece determinado obreiro do bem que se acredita capaz de agir sozinho, no entanto, a breve tempo, reconhece a própria ilusão.



O Criador articulou a vida de tal modo, que ninguém algo cons-

trói sem a cooperação de alguém.



Na Terra, há quem diga que amigo é alguém que nos procura unicamente nas horas de alegria e prosperidade, de vez que comumente se afasta quando o frio da adversidade aparece.



Temos nisso, porém, outra verdade, porquanto o amigo, ainda mesmo cercado de obstáculos, compreende os companheiros que se distanciam dele, transitoriamente, entendendo que circunstâncias imperiosas os compelem a isso.



Na condição de espíritos ainda imperfeitos, é certo que, em muitas ocasiões, não nos achamos afinados

uns com os outros, especialmente, no Plano Físico, nos momentos em que as nossas queixas recíprocas revelam-nos os pontos deficientes.



E se soubermos reconhecer que todos temos provas a superar e imperfeições a extinguir, não experimentaremos dificuldades maiores para exercer a solidariedade e praticar a tolerância, melhorando o nosso padrão de serviço e comportamento.



Se instalados na compreensão mais ampla, observamos que a amizade apenas sobrevive no clima da caridade que se define por prática do amor, de uns para com os outros.



Na posição de amigos, entendemos espontaneamente os nossos companheiros, oferecendo-lhes o apoio fraterno que se nos faça possível, mesmo quando estejamos separados, porquanto estaremos convencidos de que possivelmente, surgirá o dia em que necessitaremos que eles nos amparem com o mesmo auxílio



Aprendamos a valorizar os nossos colaboradores para que não nos falte o concurso deles no momento certo.



Amigos são alavancas de sustentação.



Saibamos adquirir coopera-

dores e conservá-los, lembrando-nos de que o próprio Jesus escolheu doze irmãos de ideal para basear a campanha do Cristianismo no mundo.

Foi Ele mesmo, o Mestre e Senhor, que, certa feita, lhes falou de modo convincente: – “Em verdade, não sois meus servos, porque vos tenho a todos por amigos do coração”.





ANTE OS ADVERSÁRIOS

É possível encontres alguns adversários nas melhores realizações a que te entregas.



Se isso acontece, habitualmente estás diante de uma pessoa desinformada ou doente que te recebe com evidentes demonstrações de desapeço.

E quando esse alguém não consegue asserenar-te o campo íntimo a certas reações negativas, por vezes, alteia a voz e se faz mais inconveniente nas provocações.



De qualquer modo, tolera o opositor com paciência e serenidade.

Ouve-lhe as frases ásperas em silêncio e reflete no desgosto ou na enfermidade em que provavelmente se encontre.



Quanto haverá sofrido a criatura, até que se obrigue a trazer o coração simbolicamente transformado num vaso de fel?



Anota por ti mesmo que todos

aqueles que ferem estarão talvez feridos.



Age à frente dos inimigos de teus ideais ou de teus pontos de vista, com entendimento e tolerância.



Advertiu-nos o Divino Mestre: — “Ora por aqueles que te perseguem ou caluniam.”



O Cristo nunca nos exortou ao revide ou à discussão sem proveito.



Induziu-nos a orar por todos os adversários ou acusadores gratuitos, dando-nos a entender que eles todos já carregam consigo sofri-

mento bastante, sem que necessitemos agravar-lhes as tribulações. E ainda mesmo que estejam semelhantes companheiros agindo de maneira insincera, saibamos confiá-los ao tempo, de vez que, para que se lhes reajuste os mais íntimos sentimentos, bastar-lhes-á viver.



NOS TRILHOS MAIS ÍNTIMOS

Além da beneficência que os recursos amoadados conseguem realizar, uma beneficência existe, ao alcance de todos, que pode frondejar e frutescer nos trilhos mais íntimos do cotidiano, começando por dentro do próprio lar.



É o verbo que se cala ante a

maledicência ou a palavra otimista, que alimenta as boas intenções, convertendo-as em obras elogíaveis.



É a gentileza que se dispensa ao vizinho, no culto do entendimento e da cordialidade que perdoa espontaneamente o gesto infeliz de algum companheiro.



É o pensamento amigo que a bondade exterioriza, em favor do necessitado de paz, ou a prece que se formula em apoio aos irmãos caídos em provação e desvalimento.



É o serviço aparentemente insignificante que se pode prestar aos que nos compartilham das experiên-

cias diárias, quais sejam a informação útil ou a condução de um fardo pequenino.



É a generosidade com que nos será justo suportar a irreflexão desse ou daquele interlocutor e a desculpa sem queixa para com as ofensas recebidas.



Dessa benemerência, às vezes, despercebida nas agitações do mundo, nascem valiosos fatores para a harmonia da existência.



Aprendamos a tolerar-nos uns aos outros, sem atrito, sem mágoa e sem lamentações.



Reconheçamos que a possível falta de alguém, tanto quanto a enfermidade de companheiro determinado poderiam ser nossas.

E não olvidemos que o nosso beneficiário de hoje poderá ser o nosso benfeitor de amanhã.



Situando o próprio coração em nossos gestos, marcando a nossa ro-magem com o selo da compreensão e do amor, estaremos efetivamente seguindo os exemplos do Amigo Celeste, que nos auxilia e socorre, de instante a instante, sem que ve-nhamos a perceber.



DUPLA BENEFICÊNCIA

A caridade, na forma externa, é suficientemente conhecida.

Toda organização assistencial é uma bênção de Deus, atenuando a penúria e o sofrimento onde surja.

Existe, porém, a beneficência mais íntima, que se comunica, de alma para alma, nas bases do silêncio e da compreensão.



A caridade mais íntima socorre a pessoa em necessidade sem aparecer; fala-lhe aos recessos do espírito sem palavras articuladas; apoia-lhe a vida sem mostrar-se; e ilumina-lhe o coração, sem ofuscar-lhe o entendimento.



Experimenta semelhante trabalho e observarás quanta alegria se te exteriorizará da existência.



Se conheces a necessidade de alguém, não esperes que esse alguém se coloque de joelhos a suplicar-te favor e estende-lhe o auxílio de que possas dispor; na hipótese de te faltarem recursos para isso, encontrarás os meios de sugerir a companheiros outros para que o façam,

sem que a tua influência se mostre.



Quando te convenças de que essa ou aquela criatura te requisita atenção para determinado assunto, ainda mesmo que disponhas de tempo escasso, podes dedicar-lhe alguns momentos, nos quais a tua palavra lhe signifique o apreço que te merece.



Nos problemas de natureza familiar, descobrirás, sem dificuldade, a trilha mental, no instante justo, através da qual consigas transitar, restaurando a harmonia doméstica, sem esperar agradecimentos.



Ante o amigo que se suponha

em erro, saberás despertar-lhe as qualidades superiores que, porventura, estejam adormecidas, afastando-lhe os pensamentos de quaisquer sombras.



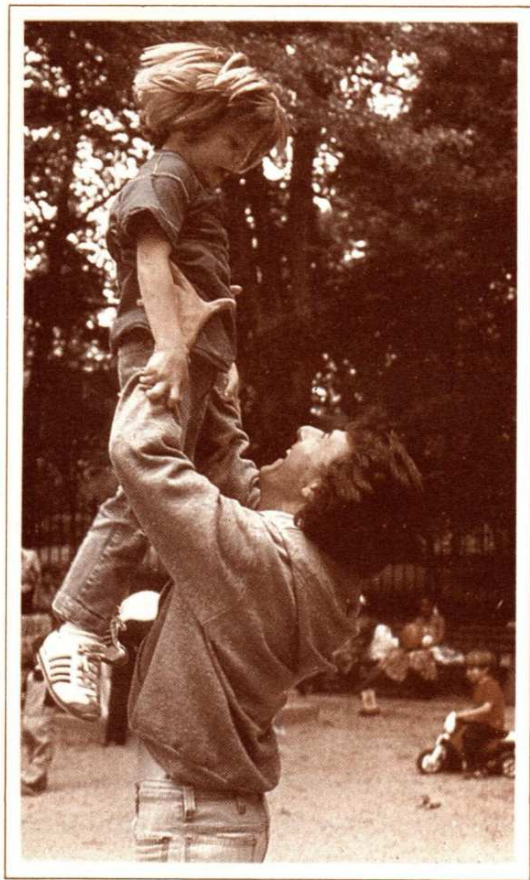
Perante uma criatura querida que te haja desfechado essa ou aquela ofensa, reconhecerás que estará ela em momento difícil e que te cabe esquecer o contratempo havido, já que em lugar desse ou daquele ofensor, poderíamos estar nós com os desacertos e precipitações que ainda nos caracterizam.



Não nos esqueçamos da beneficência externa que nos irmana uns aos outros, através da assistência recíproca, nas experiências do coti-

diano, mas atendamos à beneficência mais íntima, que ampara sem mostrar-se, erguendo sentimentos e levantando almas para a elevação de hoje, que perdurará nas alegrias do hoje e sempre.





ANOTEMOS

Os ensinamentos de Jesus estão nas linhas da Natureza.



Quanto menos perseverança na enxada, mais ferrugem a dificultar-lhe o serviço.



Quanto mais suor no arado, mais bênçãos na sementeira.



Quanto menos repouso à fonte, mais limpidez na corrente.



Quanto mais descanso ao poço, mais estagnação enfermiza nas águas.



Quanto menos trato às plantas do pomar, mais ampla invasão da erva daninha.



Quanto mais poda nas árvores benfeitoras, mais valiosa se lhe faz a produção.



Assim também na vida.



Quanto menos esforço, mais intensa excursão na ociosidade.



Quanto mais diligência, mais crédito na ação.



Quanto menos fé, mais névoa de incerteza.



Quanto mais serviço apresentado, suprimento mais alto.



Quanto menos bondade, mais pessimismo.



Quanto mais amizade, alegria mais pura.



Quanto mais desprendimento
no amparo, simpatia maior.



Quanto menos perdão, mais
sombra de ressentimento.



Quanto mais amor, mais luz
no caminho.



Quanto menos brandura, mais
inquietação.



Quanto mais humildade, mais
compreensão.



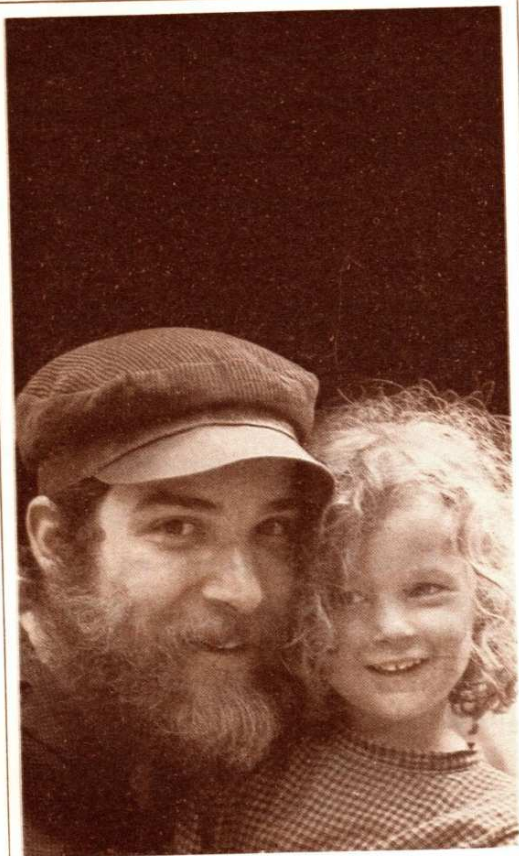
Por isso mesmo, nós, armados
de vontade e discernimento, somos
livres para estabelecer na vida o cli-

ma de sofrimento que nos segregue
ou para construir o nosso caminho
de felicidade, facilitando-nos a as-
censão para a Grande Luz.



Decerto, pensando na impor-
tância da Caridade nos mecanismos
de nossas relações recíprocas, é que
Jesus nos legou a observação ines-
quecível:

– “Amai-vos uns aos outros
como eu vos amei.”



TRACOS DA IMPACIÊNCIA

No campo da alma, a paciência é um dispositivo de ação capaz de auxiliar-nos na realização de preciosas tarefas, tais quais sejam:

Suportar dificuldades, sem desistir do serviço a fazer;

promover, sem alarde, o socorro preciso aos companheiros necessitados;

tolerar os cooperadores de tem-

peramento difícil, sem recorrer a advertências inoportunas;

aguentar injúrias, sem transmiti-las à sensibilidade dos outros;

fazer o bem, abstando-nos de provocar elogios e recompensas;

substituir qualquer irmão impedido de exercer as funções que lhe são próprias, na equipe de trabalho em que se integre, sem cobrar-lhe qualquer tributo de reconhecimento;

liquidar os problemas da experiência comum, à custa do esforço próprio, evitando incomodar a quem quer que seja.



Em suma, quando se fala de paciência, invoca-se a presença de alguém que se dispõe a trabalhar e a servir, sem a mínima idéia de que a paciência possa ser uma cadeira de balanço para refúgio da inércia.

CARIDADE E RELACIONAMENTO

Lições professadas nas faculdades de ensino conferem às criaturas variadas titulações de competência.

Entretanto, embora se observe, na Terra de hoje o imperativo de se formarem valores acadêmicos, no que se refere à comunicação, é justo reconhecer que a ciência do relacionamento, nos acertos precisos, é prerrogativa de Jesus.

Foi na cátedra da caridade que ele, o Mestre Divino, lecionou todas as matérias necessárias à concórdia entre os homens, como sejam: o perdão das ofensas, a oração pelos perseguidores, o amparo aos necessitados, o socorro aos doentes, o bom-ânimo aos tristes e o apoio aos fracos e aos pequeninos.



Lembre-mos disso e atendamos à compreensão para com os outros, a fim de que sejamos compreendidos.

Indaguemos de nós mesmos de quantos contratempos e desgostos nos livraríamos, se houvéssemos humanizado determinados gestos para com os nossos semelhantes e especialmente para com os mais íntimos participantes do nosso círculo domés-

tico nas horas de crise.



Os pais que censuramos, quando se desinteressam de nós; os filhos que se nos afastam da convivência, desconhecendo-nos o amor; os amigos que nos deixam embora as nossas súplicas para que não nos abandonem; os associados que não hesitaram, a nosso ver, em causar-nos prejuízos; os irmãos que nos so-negam apoio e que, segundo o nosso ponto de vista, estão em condições de nos atender... Em todas essas situações, a caridade está pronta a mostrar-nos que não nos cabe exigir-lhes, nem mesmo em se tratando dos entes mais queridos, o que não nos podem doar e que, em muitas ocasiões, não nos comportaríamos de maneira diferente, se estivéssemos no lugar deles.



Louvemos as conquistas da inteligência que patrocinam o progresso, nas frentes da cultura, mas amplifiquemos, quanto possível, a nossa idéia de caridade do amparo material ao campo espiritual propriamente considerado e reconheceremos que a beneficência, em nosso relacionamento recíproco, é a única luz suscetível de nos conduzir ao clima do amor e à vitória da paz.



COM DEUS VENCE- REMOS

É possível que a provação te visite algumas vezes.

Quando isso ocorra, não te aconselhes com o desânimo.

Encoraja-te na fé e caminha para a frente com as tarefas que a vida te confiou.



Recorda que as dificuldades que

te alcançaram o caminho terão atingido outros companheiros.

É razoável refletas que não és a única criatura atravessando as sombras que te parecem excessivamente pesadas nos ombros.

Outros choram e sofrem.



Não percas tempo com o frio do desalento ou com a febre do desespero.

Ao invés disso, conquanto as provações que te assinalem a marcha, estende mãos socorredoras aos que talvez estejam suportando problemas muito mais difíceis do que os teus.



Não te marginalizes.

Confiando na Divina Providência, segue adiante e não temas.



Sabemos todos que a Infinita Bondade de Deus que nos sustentou ontem, nos sustentará igualmente hoje e, dentro de semelhante convicção, manteremos a certeza de que com Deus venceremos.





CARIDADE E CONVIVÊNCIA

A Caridade é a base da paz no relacionamento humano.



A Convivência feliz pede apoio e compreensão.



Por vezes, é possível que os outros necessitem de nós, mas não podemos esquecer que todos nós

necessitamos igualmente dos outros.



Auxilia aos vizinhos para que os vizinhos te auxiliem.



O próximo é a ponte capaz de escorar-nos na travessia das dificuldades.



Não fuja à prestação de serviço que a outrem consiga oferecer.



Esquece possíveis ofensas alheias, reconhecendo os nossos próprios erros.



Fala criando otimismo e paz.



Não te queixes de ninguém.



Trabalha e serve sempre.



Decerto, pensando na importância da Caridade nos mecanismos de nossas relações recíprocas, é que Jesus nos legou a observação inesquecível:

— “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”





integração
gráfica, editora e
impressos escolares ltda

impresso nas oficinas da

rua piratuba, 74 - cep 04052
tel.: 276-3130 - são paulo - sp.
Brasil



“Viver é de todos, mas a convivência é o
fator que nos ensina a compreensão e
a solidariedade de uns para com os outros.”

EMMANUEL

